

UMA DISCUSSÃO ACERCA DO USO DA PESQUISA-AÇÃO NA PSICOPEDAGOGIA

Beatriz Lima de Oliveira¹; Evelyne Ribeiro Fonseca¹; José Anselmo da Silva Neto²

1. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com

1. Universidade Federal da Paraíba, evellynribeirof@gmail.com

2. Instituto Federal da Paraíba, anselmo.neto96@gmail.com

Resumo: Diante da necessidade de aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade e ampliar a participação da academia no que diz respeito à solução de problemas sociais que nos cercam, a Pesquisa-Ação permanece como uma opção metodológica consistente. A Pesquisa-Ação é um método de estudo do sistema social que busca uma compreensão acerca dos processos sociais, ao mesmo tempo em que busca intervir nesses processos e resolver problemas específicos. Contudo, a Pesquisa-Ação não tem seu uso restrito à resolução de situações problemáticas, uma vez que durante o acompanhamento e a proposta de soluções tanto pesquisadores quanto participantes envolvidos aumentam seus conhecimentos acerca da realidade social. A Pesquisa-Ação aproxima pesquisadores e pesquisados e o envolvimento dos participantes no processo de mudança faz com que eles pensem e reflitam sobre o que estão fazendo de forma articulada. O presente artigo, pautará a discussão acerca do uso da Pesquisa-Ação no campo da Psicopedagogia. Para tanto, será abordado as origens e fundamentos da Pesquisa-Ação; sua operacionalização de forma detalhada e acerca de seu uso em pesquisas acadêmicas. Logo, espera-se oferecer aos pesquisadores da área da Psicopedagogia, uma alternativa metodológica para trabalhos acadêmicos voltados tanto para contribuições teóricas para o campo, quanto para as mudanças na realidade social.

Palavras-chave: Pesquisa-Ação, Psicopedagogia, Intervenção.

Introdução

No momento em que se volta a discutir o papel da universidade e a importância do conhecimento gerado no meio acadêmico para a sociedade, é importante chamar a atenção de pesquisadores da área de Psicopedagogia para possibilidades de desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que tratem dos problemas sociais que nos cercam. Vemos a exacerbada preocupação dos pesquisadores com as métricas de produção, eminentemente associadas a publicações científicas (XAVIER; BARROS, 2017), e um interesse menor pelas questões que a sociedade brasileira enfrenta. De alguma forma, esse é o resultado da adoção de estratégias de trabalho repetitivas, desprovidas de questionamento crítico ou reflexivo e focadas quase que exclusivamente no rigor, que servem como forma mais seguras de se alcançar sucesso na carreira acadêmica (MAJOR, 2017).

Na medida em que pesquisadores percebem a necessidade de aproximar o conhecimento desenvolvido nas universidades às demandas da sociedade, torna-se necessário buscar novas possibilidades e novos suportes para a pesquisa científica. Dentre as alternativas metodológicas elencadas no rol das pesquisas qualitativas, a Pesquisa-Ação (PA) se apresenta como uma metodologia de pesquisa estruturada, que pode auxiliar acadêmicos da área de Psicopedagogia a se aproximarem de soluções ativas para os problemas frente aos quais as organizações e a sociedade se deparam (THIOLLENT, 2009; MENELAU; SANTOS; CASTRO; NASCIMENTO, 2015). Não coincidentemente, observamos a retomada da discussão a respeito do uso da Pesquisa-ação em Psicopedagogia, tanto levantando a produção acadêmica nacional (OYADOMARI; SILVA; MENDONÇA NETO; RICCIO, 2014; MENELAU; SANTOS; CASTRO; NASCIMENTO, 2015), quanto propondo estratégias para utilização do método em pesquisas empíricas no curso de Psicopedagogia.

No presente artigo, apresentamos as origens da Pesquisa-ação dentro do campo da pesquisa social, tratamos de formas de operacionalização do método e propomos uma discussão acerca da suposta falta de rigor da Pesquisa-ação, da dificuldade de se gerar teorias a partir de pesquisas focadas em problemas específicos e da diluição do caráter transformador desta pesquisa no campo da Psicopedagogia. Com isso espera-se não só apontar caminhos para pesquisadores interessados na aproximação da academia aos problemas sociais, mas também chamar a atenção para o uso adequado da Pesquisa-ação.

Fundamentos da Pesquisa-Ação

Mesmo que alguns autores apontem para o fato de que pesquisas com caráter semelhante ao da Pesquisa-Ação (PA) tenham sido desenvolvidas por pesquisadores alemães no início dos anos 1910 e por pesquisadores britânicos nos anos 1930 (vide TRIPP, 2005), esta pesquisa, com as características que se consolidaram na academia, teve sua origem na década de 1940, nos Estados Unidos. Seu desenvolvimento se deu dentro do campo da Psicologia Social, com duas intenções principais: oferecer uma nova opção metodológica aos pesquisadores das ciências sociais; e aproximar o conhecimento científico à sociedade, gerando possibilidade de mudança social.

Na medida em que se percebia um afastamento entre a academia e a sociedade, alguns pesquisadores procuraram formas de superar a lacuna entre teoria e prática e fazer com que o conhecimento científico pudesse suportar mudanças sociais (ENGEL, 2000). Do ponto de vista metodológico, as ciências naturais continuavam a se desenvolver baseadas nos princípios positivistas, enquanto pesquisadores das ciências sociais percebiam as dificuldades de se aplicar métodos de pesquisa das ciências naturais aos sujeitos sociais, portadores de características heterogêneas no tempo e no espaço (CHECKLAND; HOLWELL, 1998). De acordo com El Andaloussi (2004), o conhecimento da realidade humana não pode se resumir a dados quantitativos e o pesquisador não pode considerar o ser humano como um objeto de estudo da mesma maneira que o objeto físico. Ainda segundo o autor, a complexidade da realidade humana não pode ser reduzida a variáveis simples e isoláveis e a observação pessoal do pesquisador não lhe permite uma observação objetiva (EL ANDALOUSSI, 2004).

Kurt Lewin, conhecido como fundador da Pesquisa-ação, foi um psicólogo que se interessou em estudar grupos humanos e suas dinâmicas, tendo como foco a mudança social. Lewin tinha como objetivo não somente desenvolver o conhecimento a respeito do comportamento humano, mas buscava também formas de intervir nesses comportamentos. Seu trabalho realizado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, tinha como objetivo entender e modificar o comportamento alimentar das mães de família norte-americanas, uma vez que durante a guerra o acesso aos alimentos foi afetado (MONCEAU, 2005). Lewin percebia as limitações de se compreender elementos do comportamento humano de forma isolada e considerava inadequado estudar eventos sociais reais e complexos em laboratórios. Sua proposta apontava para a necessidade de imersão do pesquisador na situação humana e o acompanhamento dessa situação ao longo do tempo, o que significa considerar que o time

objeto de pesquisa garantido é o processo de mudança em si (CHECKLAND; HOLWELL, 1998).

O termo “Pesquisa-Ação” foi introduzido por Lewin para denominar um método de estudo do sistema social que busca uma compreensão acerca do processo social, ao mesmo tempo em que busca intervir nesse processo e resolver problemas específicos (GILLIS; JACKSON, 2002). No entanto, este tipo de pesquisa não se restringe à ação de resolução da situação problemática, mas permite também aumentar o conhecimento do pesquisador e dos participantes envolvidos (FREITAS; CALBINO; SANTOS; PEREIRA, 2010).

Dessa forma, a Pesquisa-ação aproxima pesquisadores e pesquisados e o envolvimento dos participantes no processo de mudança faz com que eles pensem e reflitam sobre o que estão fazendo (ARGYRIS; PUTNAM; SMITH, 1985). Reason e Bradbury (2001) definem a Pesquisa-ação como um processo participativo e democrático preocupado com o desenvolvimento de conhecimento prático na busca de objetivos humanos valiosos, fundamentados em uma visão de mundo participativa que emerge de um momento histórico específico. Esse método de pesquisa busca unir ação e reflexão, teoria e prática de forma que, a partir da participação dos sujeitos envolvidos com a situação estudada, sejam encontradas soluções práticas para os problemas que os afligem (BRYDON-MILLER; GREENWOOD; MAGUIRE, 2003). Assim, a PA desafia a visão positivista acerca do conhecimento, que prega que a pesquisa deve ser objetiva e despojada de valores (BRYDON-MILLER; GREENWOOD; MAGUIRE, 2003).

Sendo assim, a Pesquisa-ação envolve a coleta sistemática e análise de dados que gerem interpretações testadas diretamente no campo de atuação, com a finalidade de realizar mudanças e gerar conhecimento prático em um determinado contexto social (GREENWOOD; LEVIN, 1998; GILLIS; JACKSON, 2002). Nesse método, a pesquisa constitui a ação pela qual o pesquisador produz conhecimento, obedecendo a um conjunto de regras que devem ser aplicadas para garantir o status de cientificidade (EL ANDALOUSSI, 2004). A Pesquisa-ação assume a função de diagnosticar uma situação, iniciar a ação que possa resolver o problema encontrado e acompanhar o desenrolar dessa ação. Assim, a característica principal desse método de pesquisa é a intenção de mudar uma determinada realidade social, proporcionando benefício a todos os envolvidos no processo ao mesmo tempo em que se gera conhecimento a respeito dessa realidade. Dessa forma, não costuma ser aplicada na resolução de pequenos problemas do cotidiano, mas é destinada a tratar de questões mais complexas, situações de insatisfação ou crise, que precisam ser diagnosticadas (THIOLLENT, 1997).

Operacionalização da Pesquisa-Ação

Tratados a origem e os fundamentos da Pesquisa-ação, desenvolvemos nessa seção uma apresentação a respeito da sua instrumentalização. Para Tripp (2005), o primeiro aspecto importante a ser considerado por alguém interessado em desenvolver a PA é entender que toda investigação-ação é um procedimento que oscila sistematicamente entre investigação e ação e se transforma em um processo cíclico. Gopal e Prasad (2000) observam que não há um padrão único de operacionalização da Pesquisa-ação, mas que esse processo é cíclico. Esse entendimento é fundamental para que se encare objetivamente a pesquisa como um processo.

Segundo Thiollent (2009), não existe um padrão único de instrumentalização desta pesquisa, mas é importante que se siga uma sequência lógica de operação que leva em conta as inter-relações entre a realidade social estudada e o desenvolvimento de conhecimento. Na Pesquisa-ação os atores envolvidos interagem com os pesquisadores na busca pela elucidação da realidade em que estão inseridos. O pesquisador participa desse levantamento e orienta o debate, mas a realidade tem que ser apresentada e explicada pelos atores. Essa fase exploratória permite o diagnóstico da realidade do campo de pesquisa e serve como ponto de partida para a revisão bibliográfica desenvolvida pelo pesquisador (THIOLLENT, 2009).

Pinto (1989) divide o processo da Pesquisa-ação em três momentos: i) Investigação, que visa produzir um conhecimento, uma compreensão da problemática dos grupos com os quais se trabalha e da percepção coletiva que tais grupos têm de sua própria problemática; ii) Tematização, que representa a ação reflexiva na produção do conhecimento da realidade em confronto com o referencial teórico já elaborado e desvelando, as contradições existentes na busca de sua superação através de um programa ou proposta pedagógica; e iii) Programação/Ação, que visa motivar os grupos e a população para ação através de uma programação coerente e adequada com a realidade e da capacitação das pessoas que participam do programa.

Nesse sentido, Baldissiera (2001) coloca que a pesquisa científica deve ter continuidade em paralelo à ação, porque a realidade está em constante mutação. Assim, a Pesquisa-ação tem início com uma análise situacional capaz de produzir uma visão ampla do contexto em que estão inseridos os participantes. É uma opção metodológica que estimula o envolvimento da comunidade a fim de abrir o universo de respostas para solucionar os problemas detectados (TRIPP, 2005; MELO NETO, 2003). Por isso é necessário criar espaços de participação. Este

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

tipo de pesquisa como metodologia de pesquisa e de ação cria espaços onde as pessoas participam do projeto de atuação organicamente estabelecido.

Metodologia

A pesquisa que este trabalho apresenta é de cunho exploratório, buscando aprimorar as ideias, tornando o tema mais explícito. Isto foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas posições acerca do fenômeno, sendo organizada em abril de 2018. Desta forma, foram realizadas leituras e pesquisas de artigos para confrontar ideias entre diferentes autores. Os materiais foram coletados em bibliotecas e base de dados, como Scielo, Pepsic, sendo utilizadas apenas as matérias que tiveram coerência com o tema e o foco do trabalho.

A pesquisa dos artigos foi realizada entre março e abril de 2018, foram procurados a partir dos descritores: Pesquisa-ação, Pesquisa acadêmica em Psicopedagogia, Participação, Transformação e Intervenção. Tornou-se necessário abranger o tempo das referências, devido a poucas informações publicadas sobre o tema.

Resultados e Discussão

Sabe-se que a psicopedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a aprendizagem que, utilizando-se do assessoramento psicopedagógico para auxiliar na mediação entre escola e família, leva-se em consideração a especificidade de cada aprendente. No entanto, apesar de constantes esforços dos estudiosos dessa área, ainda não há uma definição a respeito de quando a Pesquisa-ação passou a ser adotada mais especificamente em pesquisas no campo da Psicopedagogia.

De acordo com Bossa (2008), o objetivo atual dos pesquisadores da área da psicopedagogia é colaborar com a construção teórica do campo epistemológico dessa ciência, como também ressaltar a necessidade de produzir uma maior contribuição no que se refere a intervenção psicopedagógica. Sendo assim, adotar um método como a Pesquisa-ação pode viabilizar uma revolução no estudo da aprendizagem humana e no fazer psicopedagógico, proporcionando processos investigativos e interventivos mais eficazes no campo da psicopedagogia através de uma análise da interrelação entre os aspectos sociais.

Para Tripp (2005), a discussão acerca do rigor científico na Pesquisa-ação é superada a partir do momento em que se entende que este método é uma forma de investigação-ação que

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

utiliza técnicas de pesquisa consolidadas na academia como suporte para informação e decisão a respeito da melhora de uma prática. Assim, as técnicas de pesquisas utilizadas devem atender aos mesmos critérios que quaisquer outros tipos de pesquisa acadêmica. Acrescentaríamos a esse ponto o fato de que a posição ontológica da Pesquisa-ação pressupõe a aproximação entre pesquisador e pesquisado atrelado à intenção de mudança social. Logo, essa feita não pode ser entendida como falta de rigor científico, mas como uma forma legítima de se gerar conhecimento a respeito das práticas sociais.

Conclusões

O uso da Pesquisa-ação permanece associado à pretensão de se alcançar ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social e, por isso, a metodologia tornou-se profundamente identificada aos campos acadêmicos associados à transformação social, enquanto deixou de ser associada à “ciência pura”. Pesquisadores dos campos da Educação, Serviço Social ou Psicologia Social, por exemplo, tomaram a frente no uso e desenvolvimento da Pesquisa-ação, levando em consideração que, a aproximação do pesquisador ao sujeito pesquisado e sua realidade tem como objetivo conhecer as dinâmicas dos grupos sociais e realizar uma mudança social.

O pesquisador que utiliza a Pesquisa-ação busca compreender o processo social ao mesmo tempo em que busca intervir nesse processo. Dessa forma, além de agir sobre a situação problemática, também procura aumentar o conhecimento acerca do problema, tanto para si quanto para os demais participantes envolvidos. Em sua origem, a Pesquisa-ação é caracterizada por sua abordagem transformativa, fundamentalmente participativa e orientada para a ação dirigida pelos sujeitos da pesquisa. A intenção principal desse método de pesquisa é mudar uma determinada realidade social e proporcionar benefícios a todos envolvidos no processo.

Muitas pesquisas realizadas no campo da psicopedagogia utilizam a Pesquisa-ação exclusivamente para a resolução de problemas institucionais. A chamada ‘abordagem intervencionista’ é fundamentalmente funcionalista e focada na resolução de questões das organizações e pode ser considerada uma desvirtuação da Pesquisa-ação. Em momentos em que a academia se mostra afastada da sociedade e desconhece seus problemas reais, o uso da Pesquisa-ação em estudos do campo da Psicopedagogia pode servir para que esse campo apresente mais relevância. Além disso, a pesquisa participativa oferece à Psicopedagogia novas possibilidades de compreensão do comportamento humano e o processo de mudança social que podem levar a contestação de teorias existentes ou mesmo ao desenvolvimento de novas teorias.

Referências Bibliográficas

ARGYRIS, C.; PUTNMAN, R.; SMITH, D. M. **Action Science: Concepts, Methods, and Skills for Research and Intervention**. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.

BALDISSERA, A. Pesquisa – ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Pelotas – RS: 2001. **Revista Sociedade em Debate**.

Bossa, N. (2000). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

BRYDON-MILLER, M.; GREENWOOD, D.; MAGUIRE, P. Why action research? **Action Research**, v.1, n.1, p.9-28, 2003.

CHECKLAND, P.; HOLWELL, S. Action research: Its nature and validity. **System Practice and Action Research**, v.11, n.1, p.9-21, 1998.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-Ações: Ciências, Desenvolvimento, Democracia**. São Carlos: Ed.UFSCar, 2004.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR. 2000.

GILLIS, A.; JACKSON, W.; **Research methods for nurses: Methods and interpretation**. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2002.

GOPAL, A.; PRASAD, P. Understanding GDSS in symbolic context: shifting the focus from technology to interaction. **MIS Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 509-546, 2000.

GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M.; **Introduction to action research: Social research for social change**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

MAJOR, M. J. Positivism and the “alternative” accounting research. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.28, n.75, p.173-178, 2017.

MENELAU, S.; SANTOS, P. M. F.; CASTRO, B. G. A.; NASCIMENTO, T. G. Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 40-55, 2015.

MONCEAU G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 467-82, 2005.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Mimeo. Recife, 1989.

REASON, P.; BRADBURY, H. **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. Londres: Sage, 2001.

THIOLLENT, M. J. M. Extensão Universitária, Educação Permanente e Educação Ambiental.. **Revista de Graduação da UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 51-56, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



III CINTEDI

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.3, p. 442- 466, 2005.

BOSSA, N. A. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo , v. 25, n. 76, p. 43-48, 2008.